

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CRISTIAN GAUTÉRIO JOSÉ

**ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA REALIZADA ENTRE AS EMPRESAS
LISTADAS NA B3 EM 2023**

CRICIÚMA

2024

CRISTIAN GAUTÉRIO JOSÉ

**ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA REALIZADA ENTRE AS EMPRESAS
LISTADAS NA B3 EM 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharelado no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (a) Mestre Anderson Corrêa Benfatto

CRICIÚMA

2024

CRISTIAN GAUTÉRIO JOSÉ

**UM ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA REALIZADA ENTRE AS
EMPRESAS LISTADAS NA B3 EM 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Criciúma, 26 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Anderson Corrêa Benfatto - Mestre – (Universidade do Extremo Sul
Catarinense UNESC) - Orientador

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães – Doutora - (Universidade do Extremo Sul
Catarinense UNESC) - Examinador

Prof. Sergio Mendonça - Mestre - (Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo nesta trajetória acadêmica, em especial a minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aos meus pais, Renaldo e Deize, que sempre me apoiaram durante todo o andamento do curso.

Aos meus irmãos, parentes e amigos, pelos incentivos prestados nesta graduação, em especial a Leandra, que por várias vezes me apoiou e me aconselhou durante essa jornada. Também aos meus colegas, que conviveram comigo nesses 4 anos e meio, e deixaram minha trajetória acadêmica mais leve e engraçada.

A todos os professores pelos conhecimentos compartilhados dentro e fora de aula e pela amizade. Ao meu professor, orientador deste presente trabalho Anderson Corrêa Benfatto por toda paciência, dedicação, amizade e comprometimento.

“Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças.”

Charles Darwin

UM ESTUDO DA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA REALIZADA ENTRE AS EMPRESAS LISTADAS NA B3 EM 2023

Cristian Gautério José¹

Anderson Corrêa Benfatto²

RESUMO: O presente estudo aborda a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e sua relevância na transparência da distribuição de riqueza das empresas. O objetivo geral é evidenciar a distribuição do valor adicionado das empresas listadas na B3 durante o ano de 2023. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, com base na análise documental das DVAs disponíveis na plataforma B3. A coleta de dados abrangeu 431 empresas de capital aberto que divulgaram suas DVAs em 2023. Os principais resultados indicam que a maior parte da riqueza gerada foi distribuída entre a remuneração de capitais próprios, tributos, e capital de terceiros, com destaque para o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, especialmente a Petrobras e a Vale, que lideram em termos de distribuição de riqueza. A análise evidencia a importância da DVA como ferramenta para compreender o impacto econômico e social das empresas, promovendo práticas transparentes e responsáveis de gestão de recursos. Conclui-se que a DVA não apenas cumpre uma função contábil, mas também oferece uma visão ampla da contribuição das empresas para a economia e a sociedade, reforçando a importância de uma distribuição equilibrada da riqueza gerada para o crescimento sustentável e a confiança dos investidores.

PALAVRAS – CHAVE: Responsabilidade Social Empresarial. NBC TG 09. Demonstração Contábil. Demonstração do Valor Adicionado, Stakeholders. Riqueza.

AREA TEMÁTICA: Tema 06 – Contabilidade Gerencial

1 INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC), ou Responsabilidade Social Empresarial (RSE), é um conceito onde organizações com fins lucrativos buscam, além do lucro, influenciar positivamente a sociedade por meio de ações responsáveis, promovendo o desenvolvimento social (Bertoncello; Júnior, 2007). Essas práticas agregam valor à imagem empresarial e proporcionam oportunidades de negócio, sendo bem-vistas pelos stakeholders. A RSC deve também divulgar informações sobre a geração de riqueza e sua distribuição (Bertoncello; Júnior, 2007).

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é um relatório contábil que mostra a origem das riquezas geradas e como são distribuídas. Tornou-se obrigatória

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Titulação (Especialista/Mestre/Doutor), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



em 2007 com a Lei n.º 11.638, que alinhou as normas brasileiras às internacionais, exigindo sua publicação por Sociedades Anônimas de Capital Aberto (Brasil, 1976; Brasil, 2007; Santos et al., 2022). A DVA detalha a distribuição de riqueza entre empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, conforme a NBC TG 09, de 2008 (NBC TG 09, 2008). Isso permite analisar o impacto do retorno do capital investido na sociedade (Ribeiro, 2017).

Atualmente, todas as Sociedades Anônimas de Capital Aberto devem publicar a DVA, negociando seus títulos na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão). Esses títulos só podem ser negociados por corretoras de investimentos, e as empresas são classificadas por setores, subsetores e segmentos econômicos (CVM, 2019).

O presente trabalho tem como objeto de estudo todas as empresas listadas na B3, e estudar por meio da Demonstração do Valor Adicionado publicadas no ano de 2023. Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa; como é realizada a distribuição da riqueza gerada pelas empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), publicadas no ano de 2023?

Para tanto, este estudo tem como objetivo geral, evidenciar a distribuição do valor adicionado (DVA) das empresas que publicaram a DVA, listadas na B3 em 2023.

E para alcançar o objetivo geral, têm-se os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as empresas que mais distribuíram valor adicionado entre todas as listadas na B3 em 2023. 2) Elaborar um ranking dos setores que mais distribuíram valor adicionado; e 3) Criar um ranking dos setores com maior distribuição por agentes econômicos da DVA.

É importante destacar que o presente artigo, ao analisar as demonstrações do valor adicionado, tem como intuito avaliar por meio das suas análises, as empresas e setores estudados, evidenciar a distribuição de riquezas geradas por essas empresas, ou seja, o retorno de capital para a sociedade influenciadas e vinculada direta ou indiretamente por essas organizações. Com isso, pode-se verificar o impacto social que essas organizações têm sobre a sociedade economicamente envolvida em suas transações.

Este estudo se justifica, pois se percebe que a demonstração do valor adicionado, no ponto de vista teórico, proporciona conhecimentos informativos de como são destinados à riqueza da empresa. Do ponto de vista prático, esse estudo proporciona informações relevantes para os usuários internos e externos acerca da DVA. Do ponto de vista social, contribui para evidenciar o nível de envolvimento da empresa com a sociedade.

Este artigo está dividido em cinco seções, sendo a primeira a introdução, que descreverá brevemente a contextualização e problematização do tema proposto. A segunda seção é formada pela fundamentação teórica que apresentará o embasamento teórico da pesquisa. A terceira seção refere-se aos procedimentos metodológicos da pesquisa. Na quarta e na quinta seção serão apresentados a análise dos resultados encontrados e as considerações finais respectivamente.

Nesse sentido, estudos sobre distribuição de riqueza, como os de Oliveira et al. (2021) e Neves e Maciel (2022), enriquecem o conhecimento em contabilidade e finanças, mostrando padrões e variáveis que influenciam diferentes setores.

Compreender a distribuição de riqueza pelas grandes empresas ajuda a avaliar seu impacto na sociedade, influenciando a qualidade de vida e redistribuição de renda, como mostram Oliveira et al. (2021) e Lima et al. (2022).

Analisar a distribuição de riqueza por setor, conforme Neves e Maciel (2022) e Hosser et al. (2020), fornece visões para decisões estratégicas, melhorando a governança corporativa e otimizando investimentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO (DVA)

As demonstrações financeiras geradas a partir de dados contábeis permitem que as partes interessadas obtenham informações claras sobre os dados econômicos, financeiros e operacionais. Entre elas, a DVA destaca-se por identificar a riqueza gerada por uma entidade e como essa riqueza é distribuída para a sociedade (Moraes Júnior, 2010; Ribeiro, 2018).

A DVA surgiu nos Estados Unidos no século XVIII e se desenvolveu na Europa devido à necessidade de analisar o imposto sobre o valor agregado. No entanto, tornou-se notória apenas após a publicação do Corporate Report pelo Accounting Standards Steering Committee em 1975 (Souza; Farias, 2018). É considerada relativamente recente no campo das demonstrações contábeis, servindo para mostrar a riqueza formada pela empresa e sua distribuição aos agentes que colaboraram na criação da receita (Silva, 2017).

Ela faz parte de um conjunto de relatórios financeiros que evidenciam o papel das entidades na sociedade. Informando aos stakeholders como a entidade gera riqueza e sua posterior distribuição, a DVA auxilia empregados na negociação de salários, permite ao governo identificar setores econômicos contribuidores, mostra a saúde econômica aos financiadores, revela o retorno do investimento aos sócios e auxilia administradores na tomada de decisão (Cosenza; Kroetz, 2003).

A DVA é utilizada para analisar e mensurar a riqueza gerada pelas atividades empresariais e sua distribuição aos agentes econômicos como incluem empregados, que recebem remunerações, salários, benefícios e encargos sociais; o governo, que recebe impostos, taxas e contribuições; financiadores, como credores e bancos, que recebem juros e encargos financeiros; sócios e acionistas, que recebem dividendos e juros sobre o capital próprio; e a própria empresa, representada pelos lucros retidos ou prejuízos acumulados (Marion, 2018; Santos, 2005). Os agentes econômicos, conforme a DVA, incluem:

- **Empregados:** recebem remunerações, salários, benefícios e encargos sociais.
- **Governo:** recebe impostos, taxas e contribuições.
- **Financiadores (credores e bancos):** recebem juros e encargos financeiros.
- **Sócios e acionistas:** recebem dividendos e juros sobre o capital próprio.
- **A própria empresa:** representada pelos lucros retidos ou prejuízos acumulados.

Ela complementa a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), trazendo uma visão diferente ao focar nos beneficiários do valor adicionado em vez do lucro líquido. A DVA visa analisar a distribuição de riqueza gerada, informando os benefícios sociais resultantes (Pinto; Ribeiro, 2002; Santos et al., 2022). Esses benefícios

agregam valor às empresas, gerando novas oportunidades de negócio e um impacto positivo na imagem empresarial (Bertoncello; Júnior, 2007).

2.1.1 Estrutura da DVA

A NBC TG 09 define a estrutura da DVA em duas partes, a primeira parte trata da geração de riqueza da entidade e a segunda parte se refere a como a entidade distribui essa riqueza obtida. Segundo Ribeiro (2018) a primeira parte da DVA informa de maneira detalhada como ocorre a formação de riqueza a ser distribuída.

A primeira parte da DVA é a geração de riqueza. Essa parte considera os valores de venda de mercadorias, produtos e serviços (incluído os valores de tributos incluídos sobre a venda), líquido de devoluções e descontos comerciais. Também é considerado as Receitas que não fazem parte da operação da empresa, e os valores relacionados à constituição e reversão de provisões para créditos de liquidação duvidosa (NBC TG 09).

Após a formação da riqueza, há os insumos que deduz da riqueza. Formam esse grupo, os valores dos custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos, considerando o total dos tributos sobre tais compras e não deve ser incluído os gastos com o pessoal próprio. Outros valores que fazem parte são os gastos materiais, energia, serviços de terceiros, perda e recuperação de valores ativos (NBC TG 09).

Por fim, os valores recebidos em transferência consiste no valor de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outros valores alheios a operação da empresa (NBC TG 09).

O quadro 1 conceitua e explica cada um desses valores.

Quadro 1 – Geração de Riqueza

GERAÇÃO DE RIQUEZA		
Riqueza	Venda de produtos, mercadorias e serviços.	Valor referente ao faturamento bruto da empresa, não sendo deduzidos desse valor os impostos incidentes.
	Outras receitas	Valor referente ao ingresso de receita que não é relacionada à operação ou atividade fim da empresa. Não sendo deduzido desse valor os impostos incidentes.
	Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) – Constituição/Reversão	Valores relativos à constituição e reversão de PCLD.
Insumos adquiridos de terceiros	Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	Valor referente às matérias-primas ou mercadorias adquiridas de terceiros, e incluídas no custo do produto vendido (CPV) ou no custo da prestação de serviço. Não sendo deduzido desse valor os impostos incidentes.
	Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	Valores relacionados às despesas originadas das operações da empresa, resultantes da utilização dos bens e equipamentos da própria empresa ou dos serviços adquiridos de terceiros.
	Perda e recuperação de valores ativos	Valores referentes aos ajustes por avaliação, a valor de mercado, de estoques, imobilizados, investimentos e demais ativos da empresa. É incluído também os valores reconhecidos no resultado do período, caso o valor seja positivo.
	Depreciação, amortização e exaustão	Valores referentes a Depreciação, amortização e exaustão do período.

Valor adicionado recebido em transferência	Resultado de equivalência patrimonial	O resultado da equivalência pode representar receita ou despesa. Em caso de despesa, deve ser tratado como redução ou valor negativo.
	Receitas financeiras	Inclui valores relacionados a todas as receitas financeiras, inclusive as variações cambiais ativas, independentemente de sua origem.
	Outras receitas	Valores referente a dividendos relacionados a investimentos avaliados ao custo, aluguéis, direitos de franquia, etc.

Fonte: adaptado pelo autor com base na NBC TG 09 (2008)

Segundo a NBC TG 09 (2008), a segunda parte da DVA se refere a distribuição de riqueza. Formam esse grupo, os valores destinados ao pessoal, em forma de remuneração direta; ao governo, em forma de taxas, impostos e contribuições; aos financiadores, em forma de remuneração de capital de terceiros, como juros e aluguéis; e aos acionistas e a empresa, na forma de dividendos e retenção de lucros, respectivamente (Marion, 2018; Santos, 2005).

O quadro 2 apresenta o conceito das contas de distribuição de riqueza, detalha esses valores e conceitua cada um desses valores.

Quadro 2 – Distribuição de Riqueza

DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA	
Pessoal	Valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de Remuneração Direta , de Benefícios dados aos colaboradores e de FGTS creditado em conta do vinculada ao empregado.
Impostos, taxas e contribuições.	Valores relativos ao IRPJ, CSLL, contribuições ao INSS que sejam ônus do empregador e demais tributos federais, estaduais e municipais que a empresa esteja sujeita. Para os tributos que podem ser compensados, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, que se refere a diferença entre o valor incidente sobre a receita e os valores compensáveis incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.
Remuneração de capitais de terceiros	Valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital, como aluguéis pagos a terceiros, juros de despesas bancárias ou variações cambiais, referente a empréstimos ou financiamentos tomados junto a instituições financeiras, empresas do mesmo grupo ou de outras formas de obtenção de recursos capitalizados no período. Incluí também outras formas de transferência de riqueza, como royalties e direitos autorais.
Remuneração de capitais próprios	Valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas por conta do resultado econômico da empresa no período, na forma de Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos aos sócios e acionistas distribuídos aos sócios por conta do resultado do próprio período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros, e Lucros retidos e prejuízos do exercício – inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo.

Fonte: adaptado pelo autor, com base na NBC TG 09 (2008)

A diferença entre os valores totais dos grupos receita e insumos, descritos anteriormente, resulta no Valor Adicionado Bruto que, em seguida, é reduzida do valor adicionado Bruto a depreciação, amortização e exaustão, resultando no Valor Adicionado Líquido da entidade (Marion, 2018, p. 503; De Luca *et al*, 2009, p. 44).

A fim de possibilitar uma melhor análise da DVA, Marion (2018) define a estrutura da seguinte forma:

Quadro 3 – Estrutura da DVA

	31/12/20x1	%	31/12/20x0	%
1 RECEITAS				
1.1 Vendas de mercadorias				
1.2 Outras Receitas				
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Constituição/Reversão				
2 INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
2.1 Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos				
2.2 Materiais, energia, serviços de terceiros e outros				
2.3 Perda e recuperação de valores ativos				
2.4 Outros custos de produtos e serviços vendidos				
3 Valor adicionado Bruto (1 – 2)				
4 DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO				
5 VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3 – 4)				
6 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
6.1 Resultado de Equivalência patrimonial				
6.2 Receitas Financeiras				
6.3 Aluguéis e Royalties				
7 VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR (5 + 6)				
8 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
8.1 Pessoal				
- Salários e encargos				
- Comissões				
- Honorários da Diretoria				
- Participação dos empregados no lucro				
- Planos de aposentadoria e pensão				
8.2 Tributos				
- Federais				
- Estaduais				
- Municipais				
- (-) Incentivos fiscais				
8.3 Remuneração de Capital de Terceiros				
- Juros				
- Aluguéis				
8.4 Juros sobre Capital próprio e dividendos				
8.5 Lucros Retidos/Prejuízos Acumulados				

Fonte: Adaptado pelo autor, com base na NBC TG 09 (2008) e Marion (2018).

É importante destacar que o valor da distribuição do valor adicionado sempre será igual ao valor total a distribuí. Isso significa que todos os envolvidos, como empregados, governo, financiadores, sócios e a própria empresa, recebem uma parte justa da riqueza gerada. A DVA garante que todo o valor criado pela empresa é repartido de maneira clara entre os agentes econômicos, mostrando a contribuição de cada um no processo produtivo (Martins, 2020).

2.2 ESTUDOS CORRELATOS

A fim de analisar como as empresas como ocorre a distribuição de riqueza, houve diversos estudos ao longo do tempo, a fim de analisar como ocorre a distribuição de riqueza e como é caracterizada essa distribuição entre os diferentes setores da economia.

Quadro 4 – Estudos Correlatos

Oliveira <i>et al</i> (2021)	Foi analisado da distribuição de riquezas das maiores companhias brasileiras por valor de vendas líquidas, com base em uma amostra de 36 empresas de capital aberto, revelou que o setor de Energia é o que mais distribui sua riqueza. As principais formas de distribuição incluem a remuneração de capital de terceiros, gastos com pessoal e encargos, remuneração de capital próprio e destinação para lucros ou prejuízos acumulados. Os dados foram obtidos a partir do site da B3, a Bolsa de Valores brasileira.
Hosser <i>et al</i> (2020)	Analisou as empresas do nível de governança 1 e 2 localizadas na B3, verificou que as empresas do nível de governança 1, o setor industrial foram as que mais distribuíram riqueza para a sociedade, já no nível 2, as empresas que mais distribuíram riqueza foi a de consumo não cíclico.
Neves e Maciel (2022)	Realizaram a análise dos dados das empresas de construção civil, durante o período de 2010 a 2019. Foi verificado que, durante o período analisada, a maior parte da riqueza gerada pela entidade e distribuída, representando 50,4%, foi destinada para remuneração de Capitais próprios, ou seja, para os acionistas, seguido por remuneração de capital de terceiros na forma de aluguéis ou juros, representando, do valor distribuído, 27,8%.
Lima <i>et al</i> (2022)	Realizaram a análise da distribuição de riqueza das empresas do setor bancário entre o período de 2012 à 2019. O estudo apresentou que a maior parte da riqueza gerada e distribuída foi destinada para dois segmentos, o Capital Próprio e de Pessoal.

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro 4 apresenta, estudos sobre a distribuição de riqueza de empresas brasileiras. Oliveira et al. (2021) destacam que o setor de Energia é o maior distribuidor de riqueza, com foco em remuneração de capital de terceiros e pessoal.

Hosser et al. (2020) verificaram que empresas de governança nível 1 na B3 distribuem mais riqueza, especialmente no setor industrial. Neves e Maciel (2022) analisaram empresas de construção civil, constatando que a maioria da riqueza é destinada a capital próprio e terceiros. Lima et al. (2022) identificaram que no setor bancário a distribuição se concentra no capital próprio e pessoal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é qualitativa, pois coleta e analisa dados da DVA, interpretando-os para dar significado aos valores. De acordo com Marconi e Lakatos (2022), a análise qualitativa visa interpretar e entender os dados coletados.

O estudo é descritivo, mostrando quanta riqueza foi gerada pelas empresas e como foi distribuída entre pessoal, tributos e capitais. Conforme Marconi e Lakatos (2022), o estudo descritivo descreve características e relações entre as variáveis.

A pesquisa usa análise documental da DVA através da plataforma B3, utilizando dados de arquivos e outras fontes de informação. De acordo com Gil (2022), a pesquisa documental coleta dados disponíveis em várias fontes.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para o presente estudo, foram coletados dados do site da Bolsa de Valores Brasil, Bolsa, Balcão (B3), uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo. A coleta de dados começou em abril de 2024 e focou nas empresas S.A's de capital aberto listadas na B3, que apresentaram a Demonstração de Valor Adicionado (DVA) em seus demonstrativos contábeis de 2023.

Foram verificados se havia DVA publicadas em todas as empresas, ou seja, um total de 486 empresas listadas, das quais 431 evidenciaram a DVA. O período estudado, se limitou apenas ao ano de publicação de 2023. Das 486 empresas analisadas, 55 não foram selecionadas, pois não publicaram a DVA no período do estudo, devido ao fato de não estarem obrigadas, por conta de possuir capital fechado e não estarem obrigadas a divulgar a DVA, ou empresas que, até a finalização do trabalho ainda não haviam publicado a DVA, o que impossibilitou a análise das mesmas.

A coleta de dados seguiu os passos: acesso ao site da B3, consulta às empresas listadas, seleção de relatórios estruturados e acesso às demonstrações financeiras padronizadas de 2023, focando na DVA.

É importante destacar que foram utilizados, para a coleta de dados, as contas e subcontas do item “8 DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO” das DVAs, pois nelas se encontram os valores de riqueza distribuídos por agentes econômicos, sendo estes, o pessoal, o governo, os financiadores, os acionistas e a própria empresa.

Após a coleta, aplicamos fórmulas de porcentagens para cada agente econômico, analisando a participação no valor total adicionado, os setores que mais contribuíram e as empresas que mais distribuíram riqueza. As porcentagens foram representadas graficamente para facilitar a interpretação dos dados. Vale destacar que o presente artigo, ao analisar as Demonstrações do Valor Adicionado, tem como intuito avaliar, por meio de suas análises, quais setores e empresas mais distribuíram riqueza aos agentes econômicos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Foram utilizadas para o presente estudo 431 empresas, divididas em 11 setores: **Bens Industriais, Comunicações, Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico, Financeiro, Materiais Básicos, Outros, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Saúde, Tecnologia da Informação, Utilidade Pública.**

Seguem as características econômicas e industriais, de cada setor sengo s B3 (2024);

No setor de **Bens Industriais**, é composto pelos subsetores de Comércio, Construção e Engenharia, Máquinas e Equipamentos, Material de Transporte e Serviços e Transporte. São aquelas empresas que fabricam e vendem bens industriais, constroem prédios e obras, fazem máquinas, materiais de transporte e oferecem serviços logísticos.

Já o setor de **Comunicações** inclui os subsetores de Mídia, Telecomunicações. Aqui estão as produtoras de conteúdo audiovisual, provedores de serviços de telefonia e internet, além das empresas de telefonia fixa.

O setor de **Consumo Cíclico** envolve empresas de Automóveis e Motocicletas, Comércio, Construção Civil, Diversos, Hotéis e Restaurantes, Tecidos, Vestuário e Calçados, Utilidades Domésticas e Viagens e Lazer. São empresas que dependem de a economia estar bem para vender mais, como montadoras de carros, lojas de roupas e serviços de turismo.

Já o setor de **Consumo Não-Cíclico** inclui Agropecuária, Alimentos Processados, Bebidas, Comércio e Distribuição e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza. Essas empresas vendem produtos essenciais, como alimentos, bebidas e produtos de higiene, que a gente compra independente da economia.

No setor **Financeiro** estão os subsetores de Exploração de Imóveis, Previdência e Seguros e Bancos. Aqui ficam as empresas que investem em imóveis, oferecem seguros e previdência privada, e os bancos que a gente conhece.

O setor de **Materiais Básicos** inclui Embalagens, Madeira e Papel, Materiais Diversos, Mineração, Químicos e Siderurgia e Metalurgia. Essas empresas produzem materiais importantes para várias indústrias, como papel, metais e produtos químicos.

O setor de **Petróleo, Gás e Biocombustíveis** é simples, sem subsetores, e inclui empresas que exploram, produzem, refinam e distribuem petróleo, gás natural e biocombustíveis.

No setor de **Saúde**, temos os subsetores de Comércio e Distribuição, Equipamentos, Medicamentos e Outros Produtos, Serviços Médicos Hospitalares e Análises e Diagnósticos. Aqui ficam os distribuidores de produtos médicos, fabricantes de equipamentos, indústrias farmacêuticas e operadores de serviços de saúde.

A **Tecnologia da Informação** abrange Computadores e Equipamentos e Programas e Serviços. São os fabricantes de hardware e fornecedores de software e serviços de TI.

O setor de **Utilidade Pública**, temos Água e Saneamento, Energia Elétrica e Gás. Essas empresas oferecem serviços essenciais de água, saneamento, energia elétrica e gás.

Por fim, O setor de **Outros**, temos o subsetor de Outros, ao ser composto por empresas que não se enquadram em nenhum dos setores acima.

Nos quadros e gráficos a seguir, presentes na subseção 4.2, serão demonstradas a distribuição total da riqueza e as variações ocorridas por setores, permitindo verificar quais setores distribuíram mais riquezas, tanto no total geral quanto por agentes econômicos, como pessoal, tributos, capital de terceiros e capital próprio.

4.2 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL

Segue análise do quadro 5, que consta o valor total de distribuição do valor adicionado das empresas listadas naB3, no ano de 2023.

Quadro 5 – Distribuição do Valor adicionado Total das empresas listadas na B3, no ano de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)	(%)
Distribuição do Valor Adicionado	1.437.145.936.021	100,00
Remuneração de Capitais Próprios	474.199.076.113	33,00
Impostos, Taxas e Contribuições	422.383.005.993	29,39
Remuneração de Capitais de Terceiros	271.400.035.225	18,88
Pessoal	229.735.839.668	15,99
Outros	13.127.135.332	0,91
Diversos	26.300.843.690	1,83

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro 5, apresenta a distribuição do valor adicionado de todas as empresas listadas na B3. A remuneração de capitais próprios representa a maioria do valor adicionado, totalizando R\$ 474.199.076.113, correspondendo a 33,00%. Isso indica que um terço do valor gerado pelas empresas é destinado aos acionistas como dividendos ou lucros retidos. Quase 30% do valor adicionado, equivalente a R\$ 422.383.005.993, é destinado ao governo sob a forma de impostos, taxas e contribuições, mostrando uma alta carga tributária sobre as empresas.

Uma parte significativa do valor adicionado, R\$ 271.400.035.225, vai para a remuneração de capitais de terceiros, representando 18,88% do total. Isso indica um uso considerável de capital de terceiros pelas empresas. Aproximadamente 16% do valor adicionado, R\$ 229.735.839.668, é destinado aos empregados na forma de salários, benefícios e outras remunerações, mostrando a importância do capital humano nas operações das empresas. Quanto à categoria "Outros" e "Diversos", representam pequenas frações do valor total.

"Outros" inclui despesas não especificadas, somando R\$ 13.127.135.332, equivalendo a 0,91%, enquanto "Diversos" representa R\$ 26.300.843.690, ou 1,83% do total. O Gráfico 1 ilustra a distribuição de riqueza por agente econômico entre todas as empresas listadas na B3. Observa-se que a maior parte da riqueza gerada é destinada à remuneração de capitais próprios, com 33,61%, seguida por impostos, taxas e contribuições que correspondem a 29,94%.

A remuneração de capitais de terceiros representa 19,24%, enquanto os gastos com pessoal somam 16,28%. Outras despesas constituem 0,93% do total. Esta visualização destaca como a riqueza gerada pelas empresas é distribuída entre diferentes agentes econômicos.

Em resumo, o valor adicionado total é de R\$ 1.437.145.936.021. A maioria desse valor é distribuída entre os Acionistas (33,30%), o Governo (29,39%) e os Financiadores (18,88%). Os Empregados recebem 15,99% do valor adicionado, enquanto outras despesas e alocações somam menos de 3% do total.

Esta distribuição reflete como as empresas da B3 gerenciam e distribuem os recursos gerados por suas atividades econômicas.

O quadro abaixo apresenta uma análise dos setores que mais contribuíram com o Valor Adicionado na economia brasileira em 2024.

Quadro 6 - Ordem dos setores que mais contribuíram com o Valor Adicionado

Ordem	Setor	Valor Distribuido Total (R\$)	%
1º	PETRÓLEO. GÁS E BIOCOMBUSTIVEIS	407.126.446.853	28,33
2º	ENERGIA ELÉTRICA	203.812.588.000	14,18
3º	INT. FINANCEIROS	194.919.933.000	13,56
4º	MINERAÇÃO	90.897.788.000	6,32
5º	TELECOMUNICAÇÕES	48.993.486.000	3,41
6º	SERVIÇOS FINANCEIROS DIVERSOS	48.337.186.000	3,36
7º	BEBIDAS	42.557.925.000	2,96
8º	MADEIRA E PAPEL	42.494.263.000	2,96
9º	ALIMENTOS PROCESSADOS	35.285.045.000	2,46
10º	MATERIAL DE TRANSPORTES	28.714.162.989	2,00
	Outras setores	294.007.112.179	20,46
Total		1.437.145.936.021	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A análise dos setores que mais contribuíram com o Valor Adicionado mostra que o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é o principal, com 28,33%, representando mais de um quarto do total. Isso reflete a importância estratégica do setor de energia no Brasil, tanto em termos de produção quanto de exportação. Depois vem o setor de Energia Elétrica com 14,18%, crucial para outras indústrias, e o setor de Instituições Financeiras com 13,56%, mostrando a importância do sistema financeiro.

Mineração, com 6,32%, e Telecomunicações, com 3,41%, também são importantes para a infraestrutura e o desenvolvimento industrial. Serviços Financeiros Diversos, com 3,36%, complementam a força do setor financeiro, enquanto as indústrias de Bebidas e Madeira e Papel, ambas com cerca de 3%, mostram a diversidade da economia brasileira. Esses setores são fundamentais para o crescimento econômico do país.

Os outros setores, incluindo Alimentos Processados e Material de Transportes, embora tenham percentuais menores, são vitais para a cadeia de suprimentos e logística. Esses setores somam 20,46% do total, mostrando sua importância para a economia todo. A diversidade setorial ajuda a sustentar a economia brasileira em diferentes frentes.

O Quadro abaixo apresenta quais as empresas que mais contribuíram na distribuição de riqueza.

Quadro 7 – Ordem das 10 empresas que mais distribuíram riqueza.

Ordem	Empresas	Valor Distribuído Total	%
1º	PETROBRAS	380.004.000.000	26,44
2º	VALE S.A	78.794.000.000	5,48
3º	BCO BRASIL S.A	71.467.284.000	4,97
4º	AMBEV S.A.	42.557.925.000	2,96
5º	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	35.518.000.000	2,47
6º	B3 S.A. - BRASIL. BOLSA. BALCÃO	33.114.102.000	2,30
7º	BCO BRADESCO S.A	29.909.013.000	2,08
8º	SUZANO S.A.	27.544.547.000	1,92
9º	TELEFÔNICA BRASIL S.A	27.227.399.000	1,89
10º	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	19.440.340.000	1,35
	Outras empresas	691.569.326.021	48,12
Total		1.437.145.936.021	

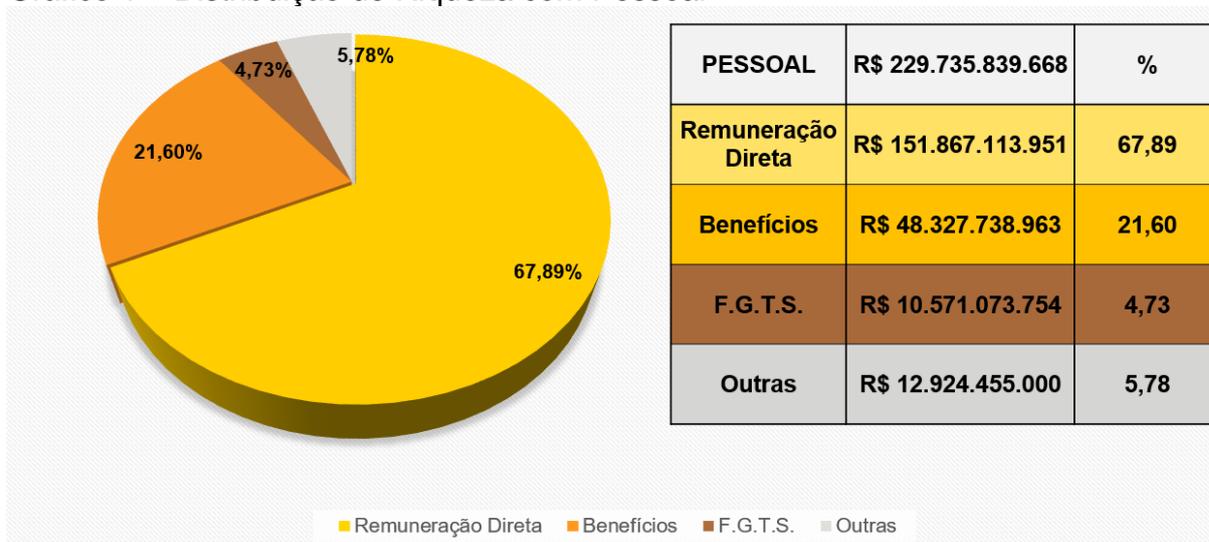
Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro acima apresenta as 10 empresas que mais distribuíram riqueza no Brasil em 2024, destacando a Petrobras S.A., que lidera com uma contribuição significativa de 26,44% do total. Ele revela a importância de grandes corporações nos setores de energia, mineração e finanças na geração de valor para a economia brasileira.

4.2.1 Análise da distribuição de riqueza com pessoal

O gráfico 1 mostra a distribuição de riqueza com pessoal nas empresas da B3. A maioria é destinada à remuneração direta (67,89%), seguida por benefícios (21,60%), FGTS (5,78%) e outras despesas (4,73%). Esta análise destaca como os recursos são alocados entre diferentes componentes da remuneração dos empregados.

Gráfico 1 – Distribuição de Riqueza com Pessoal



Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O gráfico 1 revela a distribuição de riqueza com pessoal nas empresas listadas na B3, destacando que a maioria, 67,89%, é destinada à remuneração direta dos empregados. Isso indica que a maior parcela dos recursos alocados ao pessoal é utilizada para salários e pagamentos diretos, refletindo a importância de manter a força de trabalho adequadamente remunerada.

Além disso, benefícios representam 21,60% da distribuição, evidenciando a preocupação das empresas em oferecer vantagens adicionais aos seus funcionários. O FGTS corresponde a 5,78%, enquanto outras despesas relacionadas ao pessoal somam 4,73%. Essa distribuição demonstra um equilíbrio entre a remuneração direta e outros componentes que compõem a compensação total dos empregados, sublinhando a diversidade de formas de valorização do capital humano nas empresas.

O quadro 8 apresenta os setores que mais distribuíram riqueza com pessoal, evidenciando a alocação de recursos financeiros destinados a salários, benefícios e outros custos relacionados aos empregados.

Quadro 8 – Ordem dos setores que mais distribuíram riqueza com pessoal

Ordem	Setor	Pessoal (R\$)	%
1º	EQUIPAMENTOS	59.566.358.345	25,93
2º	SEGURITIZADORAS DE RECEBÍVEIS	33.123.669.000	14,42
3º	UTILIDADES DOMÉSTICAS	19.295.727.898	8,40
4º	SERVIÇOS DIVERSOS	12.728.976.000	5,54
5º	TRANSPORTES	11.927.504.000	5,19
6º	COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO	9.843.657.000	4,28
7º	AUTOMÓVEIS E MOTOCICLETAS	8.838.440.000	3,85
8º	QUIMICOS	8.703.408.000	3,79
9º	MÍDIA	6.338.675.000	2,76
10º	COMÉRCIO / UTILIDADES DOMÉSTICAS	6.240.173.000	2,72
	Outros setores	53.124.445.425	23,12
Total		229.731.033.668	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O setor de Equipamentos lidera a distribuição de riqueza com pessoal, totalizando R\$ 59.566.358.345, representando 25,93% do total. Este setor exige mão de obra qualificada e intensa, refletindo altos custos de pessoal. Em seguida, as Securitizadoras de Recebíveis distribuíram R\$ 33.123.669.000 (14,42%), indicando um setor que valoriza seus recursos humanos para gerenciar complexidades financeiras.

Utilidades Domésticas, com R\$ 19.295.727.898 (8,40%), e Serviços Diversos, com R\$ 12.728.976.000 (5,54%), mostram investimentos significativos em pessoal para manter operações eficientes. O setor de Transportes alocou R\$ 11.927.504.000 (5,19%), necessário para logística e operações de transporte.

Comércio e Distribuição, Automóveis e Motocicletas, e Químicos também se destacam, com distribuições de R\$ 9.843.657.000 (4,28%), R\$ 8.834.440.000 (3,85%) e R\$ 8.703.408.000 (3,79%), respectivamente, refletindo a importância de investir em pessoal para operações e produção. O setor de Mídia alocou R\$ 6.338.675.000 (2,76%), e Comércio/Utilidades Domésticas R\$ 6.240.173.000 (2,72%).

Outros setores contribuíram com R\$ 53.124.445.425 (23,12%), mostrando uma distribuição diversificada de riqueza com pessoal em vários segmentos da

economia. Esses dados indicam a significativa valorização do capital humano, essencial para a produtividade e crescimento sustentável das empresas.

Dando continuidade à análise da distribuição de riqueza com pessoal, o quadro 9 destaca as 10 empresas que mais investiram em seus recursos humanos, evidenciando a importância do capital humano para a produtividade e crescimento sustentável das organizações.

Quadro 9 – Ordem das 10 empresas que mais distribuíram riqueza com pessoal

Ordem	Empresas	Pessoal (R\$)	%
1º	PETROBRAS	31.737.000.000	13,81
2º	BCO BRASIL S.A	26.559.922.000	11,56
3º	BCO BRADESCO S.A	16.160.583.000	7,03
4º	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	7.419.160.000	3,23
5º	VALE S.A	6.549.000.000	2,85
6º	BRF S.A	5.875.185.000	2,56
7º	TELEFÔNICA BRASIL S.A	5.871.786.000	2,56
8º	REDE DOR SÃO LUIZ S.A	4.031.215.000	1,75
9º	JBS S.A.	3.717.917.000	1,62
10º	SENDAS DISTRIBUIDORA S.A	3.588.000.000	1,56
	Outras empresas	118.226.071.668	51,46
Total		229.735.839.668	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A Petrobras lidera a distribuição de riqueza com pessoal, totalizando R\$ 31.737.000.000, representando 13,81% do total. Esse alto valor reflete a necessidade de uma mão de obra altamente qualificada e intensiva para sustentar suas operações complexas e de grande escala no setor de petróleo e gás. Em seguida, o Banco do Brasil S.A. aloca R\$ 26.559.922.000 (11,56%), mostrando a valorização dos recursos humanos no setor financeiro para gerenciar operações bancárias e serviços.

O Banco Bradesco S.A. e o Banco Santander (Brasil) S.A. também se destacam, com distribuições de R\$ 16.160.583.000 (7,03%) e R\$ 7.419.160.000 (3,23%), respectivamente, indicando a importância de investimentos em pessoal para manter a eficiência e competitividade no setor bancário. A Vale S.A. investe R\$ 6.549.000.000 (2,85%) em pessoal, refletindo a necessidade de uma força de trabalho qualificada para suas operações de mineração.

Outras empresas notáveis incluem BRF S.A. (R\$ 5.875.185.000, 2,56%), Telefônica Brasil S.A. (R\$ 5.871.786.000, 2,56%), Rede D'Or São Luiz S.A. (R\$ 4.031.215.000, 1,75%), JBS S.A. (R\$ 3.717.917.000, 1,62%) e Sendas Distribuidora S.A. (R\$ 3.588.000.000, 1,56%). Esses valores refletem a importância de investir em capital humano em setores variados, desde telecomunicações até alimentos e saúde.

4.2.2 Análise da distribuição de riqueza ao governo

O gráfico 2 apresenta a distribuição de riqueza com impostos, taxas e contribuições, conforme relatado na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas. Este gráfico ilustra como a riqueza gerada pelas empresas é distribuída

entre os diferentes níveis de governo, destacando a contribuição significativa ao nível federal.

Gráfico 2 – Distribuição de Riqueza com Impostos, Taxas e Contribuições.



Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A maioria, 59,57%, é destinada ao Governo Federal, refletindo a carga tributária significativa desse nível, incluindo impostos como Imposto de Renda e Cofins. Os impostos estaduais representam 38,51%, principalmente devido ao ICMS, uma importante fonte de receita para os estados. Apenas 1,92% dos tributos são municipais, como ISS e IPTU.

Essa distribuição evidencia a centralização da arrecadação no nível federal, influenciando a política de redistribuição de recursos e investimentos públicos. A alta carga tributária pode afetar a competitividade e a capacidade de investimento das empresas, destacando a importância da eficiência na aplicação desses recursos para o desenvolvimento econômico e social.

O quadro 10 apresenta a ordem dos setores que mais distribuíram riqueza na forma de tributos, destacando a contribuição de cada setor para a arrecadação tributária total.

Quadro 10 — Ordem dos setores que mais distribuíram riqueza na forma de Tributos

Ordem	Setor	Tributos (R\$)	%
1º	PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS	184.456.415.360	43,67
2º	ENERGIA ELÉTRICA	86.618.311.000	20,51
3º	MINERAÇÃO	23.847.114.000	5,65
4º	BEBIDAS	20.977.916.000	4,97
5º	INT. FINANCEIROS	17.322.870.000	4,10
6º	TELECOMUNICAÇÕES	16.474.460.000	3,90
7º	COM. E DISTR. / MEDICAMENTOS E OUTROS PROD	9.940.600.000	2,35
8º	COMÉRCIO	7.401.081.000	1,75
9º	ALIMENTOS PROCESSADOS	6.880.178.000	1,63
10º	ÁGUA E SANEAMENTO	6.341.736.000	1,50
	Outros setores	42.122.324.633	9,97
Total		422.383.005.993	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis lidera a distribuição de tributos, com R\$ 184.456.415.360, representando 43,67% do total. Este valor significativo reflete a alta carga tributária sobre um setor crucial para a economia, envolvendo impostos sobre produção e comercialização.

O setor de Energia Elétrica é o segundo maior contribuinte, com R\$ 86.618.311.000 (20,51%), seguido pela Mineração, que contribui com R\$ 23.847.114.000 (5,65%). Ambos os setores são intensivos em capital e infraestrutura, justificando a elevada tributação.

Setores como Bebidas (R\$ 20.977.916.000, 4,97%) e Instituições Financeiras (R\$ 17.322.870.000, 4,10%) também apresentam uma alta contribuição tributária, refletindo impostos sobre produção e serviços financeiros.

Outros setores significativos incluem Telecomunicações (R\$ 16.474.460.000, 3,90%), Comércio e Distribuição de Medicamentos e Outros Produtos (R\$ 9.940.600.000, 2,35%), e Comércio (R\$ 7.401.081.000, 1,75%). Esses setores, embora com menor percentual, ainda representam uma parte importante da arrecadação total.

O quadro 11 destaca as 10 empresas que mais distribuíram riqueza na forma de tributos, ressaltando a contribuição significativa dessas empresas para a arrecadação tributária total.

Quadro 11 – 10 empresas que mais distribuíram riqueza com Tributos.

Ordem	Empresas	Pessoal (R\$)	%
1º	PETROBRAS	31.737.000.000	13,81
2º	BCO BRASIL S.A	26.559.922.000	11,56
3º	BCO BRADESCO S.A	16.160.583.000	7,03
4º	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	7.419.160.000	3,23
5º	VALE S.A	6.549.000.000	2,85
6º	BRF S.A	5.875.185.000	2,56
7º	TELEFÔNICA BRASIL S.A	5.871.786.000	2,56
8º	REDE DOR SÃO LUIZ S.A	4.031.215.000	1,75
9º	JBS S.A.	3.717.917.000	1,62
10º	SENDAS DISTRIBUIDORA S.A	3.588.000.000	1,56
	Outras empresas	118.226.071.668	51,46
Total		229.735.839.668	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A Petrobras lidera a contribuição tributária com R\$ 175.698.000.000, representando 41,60% do total. Esta alta contribuição reflete a enorme carga tributária sobre a produção e comercialização de petróleo e gás, setores altamente regulados e tributados.

A Ambev S.A. segue com R\$ 20.977.916.000 (4,97%), indicando a significativa carga tributária sobre a produção e comercialização de bebidas. Vale S.A. contribui com R\$ 20.898.000.000 (4,95%), destacando a alta tributação sobre o setor de mineração, que envolve grandes operações de extração e processamento.

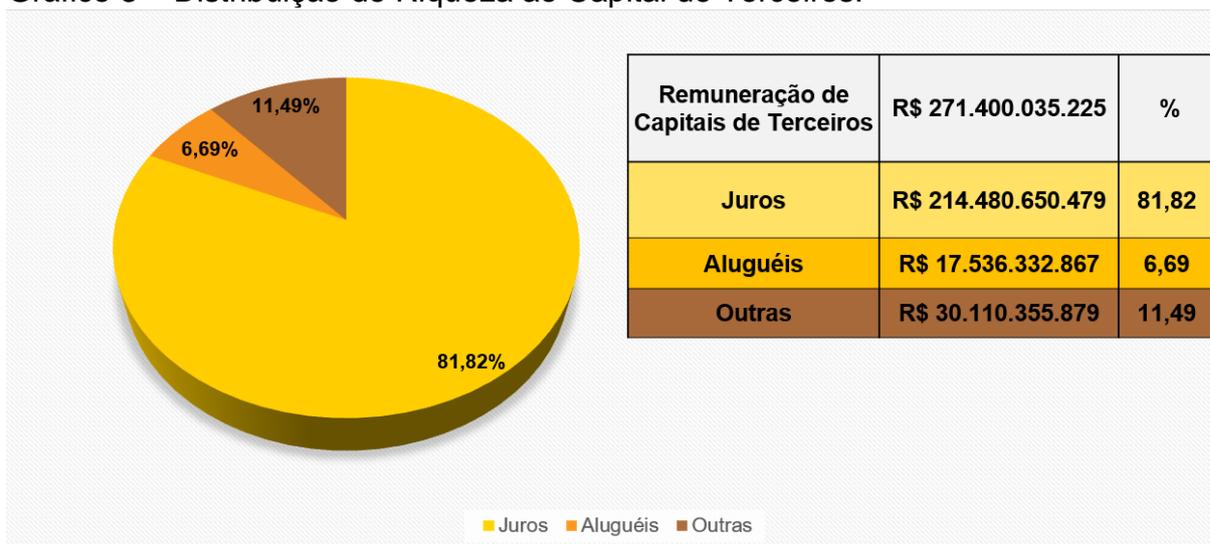
A Telefônica Brasil S.A. apresenta uma contribuição de R\$ 10.816.742.000 (2,56%), refletindo a carga tributária sobre serviços de telecomunicações, que exigem grandes investimentos em infraestrutura e tecnologia. Eletrobras S.A., com R\$

10.024.940.000 (2,37%), mostra a significativa tributação sobre o setor de energia elétrica, crucial para a infraestrutura nacional.

O gráfico 4 ilustra a distribuição de riqueza destinada ao capital de terceiros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado (DVA).

4.2.3 Análise da distribuição de riqueza com financiadores.

Gráfico 3 – Distribuição de Riqueza ao Capital de Terceiros.



Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O gráfico 3 revela que 81,82% da riqueza destinada ao capital de terceiros é direcionada ao pagamento de juros, indicando uma forte dependência das empresas em financiamento por dívida. Esse alto percentual de pagamento de juros reflete uma estratégia de alavancagem financeira que, embora possa maximizar retornos, também aumenta os riscos financeiros em cenários de altas taxas de juros ou crises econômicas.

Com 6,69% alocados para aluguéis, as empresas mostram uma preferência por manter flexibilidade operacional sem imobilizar capital em ativos fixos. Os 11,49% restantes para outras despesas financeiras indicam a necessidade de gerenciar diversos compromissos financeiros.

Em resumo, a análise mostra que as empresas utilizam a dívida em sua estrutura de capital, beneficiando-se das deduções fiscais dos juros, mas precisam equilibrar esses benefícios com os riscos associados a altos níveis de endividamento.

O Quadro 12 apresenta os subsetores que mais distribuíram riqueza com capital de terceiros.

Quadro 12 — Ordem dos setores que mais distribuíram riqueza ao Capital de Terceiros

Ordem	Setor	Capital de terceiros (R\$)	%
1º	PETRÓLEO. GÁS E BIOCOMBUSTIVEIS	51.622.864.811	19,02
2º	ENERGIA ELÉTRICA	42.338.647.000	15,60
3º	TELECOMUNICAÇÕES	21.645.050.000	7,98
4º	ALIMENTOS PROCESSADOS	17.963.009.000	6,62
5º	MINERAÇÃO	14.016.082.000	5,16
6º	MATERIAL DE TRANSPORTES	12.140.829.595	4,47
7º	MADEIRA E PAPEL	11.811.485.000	4,35
8º	SERV. MÉD. HOSPIT..ANÁLISE E DIAGNÓSTICO	10.569.946.000	3,89
9º	DIVERSOS	9.116.307.000	3,36
10º	COMERCIO E DISTRIBUIÇÃO	8.961.889.000	3,30
	Outros setores	71.213.925.819	26,24
Total		271.400.035.225	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro mostra a distribuição de riqueza ao capital de terceiros entre os principais setores. O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis lidera com R\$ 51.622.864.811 (19,02%), seguido por Energia Elétrica com R\$ 42.338.647.000 (15,60%) e Telecomunicações com R\$ 21.645.050.000 (7,98%).

Esses setores requerem grandes investimentos em infraestrutura e operações, justificando a alta dependência de capital de terceiros. Alimentos Processados (R\$ 17.963.009.000, 6,62%) e Mineração (R\$ 14.016.082.000, 5,16%) também se destacam pela necessidade de financiamento para produção e logística.

O total distribuído ao capital de terceiros é R\$ 271.400.035.225, refletindo a necessidade de financiamento para sustentar e expandir as operações nesses setores de alta capitalização.

Já o quadro 13 – Apresenta quais as empresas que mais distribuíram riqueza com o Capital de terceiros.

Quadro 13 – 10 empresas que mais distribuíram à Capitais de terceiros

Ordem	Empresas	Capital de terceiros (R\$)	%
1º	PETROBRAS S.A	47.963.000.000	17,67
2º	VALE S.A	11.407.000.000	4,20
3º	OI S.A.	11.157.159.000	4,11
4º	SUZANO S.A.	9.819.785.000	3,62
5º	REDE DOR SÃO LUIZ S.A	7.140.376.000	2,63
6º	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	5.852.893.000	2,16
7º	CENTRAIS ELET BRAS S.A. - ELETROBRAS	5.657.090.000	2,08
8º	TELEFÔNICA BRASIL S.A	5.509.482.000	2,03
9º	JBS S.A.	4.320.434.000	1,59
10º	TIM S.A	4.267.845.000	1,57
	Outras empresas	158.304.971.225	58,33
Total		271.400.035.225	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro destaca as empresas que mais distribuíram riqueza ao capital de terceiros, totalizando R\$ 271.400.035.225. Entre elas, a Petrobras se destaca significativamente, com R\$ 47.963.000.000, representando 17,67% do total. Essa elevada distribuição reflete a necessidade de grandes investimentos no setor de petróleo e gás para sustentar suas operações, pesquisas e expansão.

Outra empresa de destaque é a Vale, com R\$ 11.407.000.000 (4,20%), que atua no setor de mineração. A Vale precisa de grandes quantias de capital para financiar suas operações de extração e processamento mineral, justificando a alta dependência de capital de terceiros.

A OI S.A. também se sobressai, com R\$ 11.157.159.000 (4,11%), mostrando a alta necessidade de financiamento no setor de telecomunicações, onde os investimentos em infraestrutura e tecnologia são críticos para manter a competitividade.

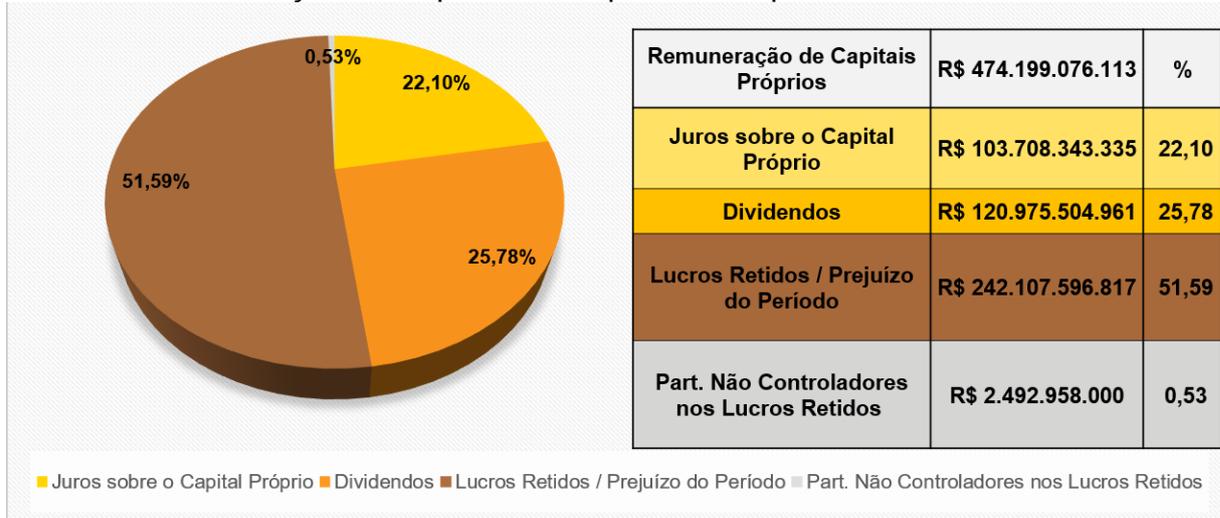
Suzano S.A., no setor de papel e celulose, distribuiu R\$ 9.819.785.000 (3,62%), e Rede D'Or São Luiz S.A., no setor de saúde, distribuiu R\$ 7.140.376.000 (2,63%). Ambas as empresas demonstram a importância do capital de terceiros para financiar suas expansões e operações de alto custo.

Essas empresas, ao liderarem a distribuição de riqueza ao capital de terceiros, refletem a necessidade estratégica de financiamento externo para manter e expandir suas operações em setores cruciais para a economia.

4.2.4 Análise da distribuição de riqueza ao capital próprio

O gráfico 4 ilustra a distribuição de riqueza ao capital próprio das empresas conforme a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), destacando a maneira como os lucros gerados são alocados entre diferentes componentes de capital próprio.

Gráfico 4 – Distribuição de Riqueza ao Capital de Próprio.



Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O gráfico 4 mostra que 51,59% da riqueza gerada é retida pelas empresas, indicando uma estratégia de reinvestimento para expansões e inovação. A distribuição de 25,78% aos acionistas na forma de dividendos reflete uma política de recompensar investidores e atrair novos, sinalizando boa saúde financeira. Os juros sobre o capital próprio representam 22,10%, mostrando uma prática eficiente de distribuição de riqueza com benefícios fiscais. Apenas 0,53% são atribuídos às participações não controladoras, indicando que a maior parte dos lucros vai para os principais acionistas.

Se analisado no contexto econômico, essa distribuição demonstra um equilíbrio entre reinvestimento e recompensas aos acionistas. A retenção de lucros sugere um foco no crescimento de longo prazo e sustentabilidade, enquanto dividendos e juros sobre capital próprio mantêm a atratividade do investimento. Este equilíbrio é crucial para a saúde financeira das empresas, atração de investimentos e resiliência em tempos de crise, promovendo tanto o crescimento interno quanto a confiança dos investidores.

O quadro 14 apresenta os setores que mais distribuíram riqueza ao capital próprio, destacando a alocação de recursos financeiros gerados entre os principais setores da economia.

Quadro 14 — Ordem dos setores que mais distribuíram riqueza ao Capital Próprio.

Ordem	Setor	Remuneração de Capital Próprio (R\$)	%
1º	PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS	134.884.192.649	28,44
2º	INT. FINANCEIROS	109.332.930.000	23,06
3º	ENERGIA ELÉTRICA	54.631.134.000	11,52
4º	MINERAÇÃO	45.313.660.000	9,56
5º	MADEIRA E PAPEL	21.944.154.000	4,63
6º	BEBIDAS	14.501.944.000	3,06
7º	PREV. E SEGUROS	13.866.966.894	2,92
8º	HOLDINGS DIVERSIFICADAS	13.849.760.000	2,92
9º	SERVIÇOS FINANCEIROS DIVERSOS	11.821.767.000	2,49
10º	PRODUTOS DE USO PESSOAL E DE LIMPEZA	9.513.845.000	2,01
	Outras setores	44.538.722.570	9,39
Total		474.199.076.113	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro mostra que o setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis lidera a distribuição de riqueza ao capital próprio, com R\$ 134.884.192.649. Este alto valor reflete os grandes investimentos necessários em infraestrutura e operações para sustentar a produção e expansão neste setor vital.

Em seguida, as Instituições Financeiras distribuem R\$ 109.332.930.000 ao capital próprio, destacando a importância do setor financeiro na economia. A distribuição significativa de recursos indica uma forte geração de lucros e uma política robusta de reinvestimento e remuneração aos acionistas.

O setor de Energia Elétrica, com R\$ 54.631.134.000, também se destaca. Este setor requer constantes investimentos em manutenção e expansão de infraestrutura, refletindo a necessidade de alocar uma parte considerável dos lucros para garantir a continuidade e melhoria dos serviços.

O setor de Mineração, com R\$ 45.313.660.000, evidencia a alta necessidade de capital para operações de extração e processamento mineral, justificando a grande distribuição ao capital próprio.

Outros setores importantes incluem Madeira e Papel (R\$ 21.944.154.000), bebidas (R\$ 14.501.944.000), e Previdência e Seguros (R\$ 13.866.966.894), que também mostram a importância de reinvestimentos significativos para manter a competitividade e sustentabilidade das operações. Esses dados indicam que setores de alta capitalização e infraestrutura pesada lideram a distribuição de riqueza ao capital próprio, refletindo a necessidade de investimentos contínuos para sustentar e expandir operações a longo prazo.

O quadro 15 destaca as 10 empresas que mais distribuíram riqueza ao capital próprio, mostrando a alocação de recursos financeiros gerados por estas organizações.

Quadro 15 – 10 empresas que mais distribuíram riqueza ao Capital próprio

Ordem	Empresas	Capital Próprio (R\$)	%
1º	PETROBRAS	124.606.000.000	26,28
2º	VALE S.A	39.940.000.000	8,42
3º	BCO BRASIL S.A	33.614.852.000	7,09
4º	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	33.389.000.000	7,04
5º	BCO BRADESCO S.A	15.121.802.000	3,19
6º	AMBEV S.A.	14.501.944.000	3,06
7º	SUZANO S.A.	14.084.848.000	2,97
8º	ITAUSA S.A	13.466.000.000	2,84
9º	BCO BTG PACTUAL S.A	9.924.566.000	2,09
10º	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	8.864.230.000	1,87
	Outras empresas	166.685.834.113	35,15
Total		474.199.076.113	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O quadro revela que a Petrobras lidera com R\$ 124.606.000.000, representando 26,28% do total, refletindo grandes investimentos em infraestrutura e operações. A Vale segue com R\$ 39.940.000.000 (8,42%), destacando-se no setor de mineração. Instituições financeiras como Banco do Brasil (R\$ 33.614.852.000,

7,09%) e Itaú Unibanco Holding (R\$ 33.389.000.000, 7,04%) mostram forte geração de lucros e reinvestimentos significativos.

Ambev, no setor de bebidas, distribui R\$ 14.501.944.000 (3,06%), e Suzano, no setor de papel e celulose, R\$ 14.084.848.000 (2,97%). Outras instituições financeiras como Itaúsa, Banco BTG Pactual e Banco Santander Brasil também figuram entre as maiores distribuidoras, indicando a importância do setor financeiro na economia.

Essas empresas, responsáveis por 35,15% do total distribuído ao capital próprio, refletem a necessidade de investimentos contínuos para manter e expandir suas operações, garantindo competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

Uma das formas de remuneração do capital próprio é na forma de dividendos, abaixo, o quadro 16, apresenta os principais setores que distribuíram riqueza na forma de dividendos.

Quadro 16 — Ordem dos setores que mais distribuíram riqueza na forma de Dividendos

Ordem	Setor	Dividendos (R\$)	%
1º	PETRÓLEO. GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS	53.284.847.000	44,05
2º	INT. FINANCEIROS	25.581.811.000	21,15
3º	ENERGIA ELÉTRICA	21.761.573.000	17,99
4º	PREV. E SEGUROS	5.701.671.000	4,71
5º	SERVIÇOS FINANCEIROS DIVERSOS	2.881.236.000	2,38
6º	PRODUTOS DE USO PESSOAL E DE LIMPEZA	2.094.104.000	1,73
7º	MINERAÇÃO	1.677.733.000	1,39
8º	MATERIAL DE TRANSPORTES	1.291.925.000	1,07
9º	MADEIRA E PAPEL	1.178.000.000	0,97
10º	TRANSPORTES	1.166.908.000	0,96
	Outros setores	4.355.696.961	3,60
Total		120.975.504.961	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis lidera com R\$ 53.284.847.000 (44,05%), refletindo alta lucratividade e política de remuneração atrativa aos acionistas. Instituições Financeiras seguem com R\$ 25.581.811.000 (21,15%), indicando forte geração de lucros e distribuição substancial de dividendos. O setor de Energia Elétrica, com R\$ 21.761.573.000 (17,99%), destaca a estabilidade e lucratividade do setor.

Previdência e Seguros (R\$ 5.701.671.000, 4,71%) e Serviços Financeiros Diversos (R\$ 2.881.236.000, 2,38%) também mostram distribuições significativas, refletindo políticas de recompensas aos acionistas. Outros setores, como Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza (R\$ 2.094.104.000, 1,73%) e Mineração (R\$ 1.677.733.000, 1,39%), também contribuem com distribuições relevantes.

O total distribuído é de R\$ 120.975.504.961, com outros setores contribuindo com R\$ 4.355.696.961 (3,60%). Esses dados mostram que setores de alta lucratividade e estabilidade financeira tendem a repassar maiores porcentagens de seus lucros aos acionistas, incentivando investimentos contínuos e a confiança no mercado.

Quadro 17 – 10 empresas que mais distribuíram riqueza com Dividendos

Ordem	Empresas	Dividendos (R\$)	%
1º	PETROBRAS	52.918.000.000	43,74
2º	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	23.315.000.000	19,27
3º	BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.	5.665.000.000	4,68
4º	CPFL ENERGIA S.A.	3.173.282.000	2,62
5º	CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.	1.972.758.000	1,63
6º	NATURA COMESTICOS S.A	1.800.118.000	1,49
7º	ENGIE BRASIL ENERGIA S.A	1.761.655.000	1,46
8º	BNDES PARTICIPACOES S.A	1.690.436.000	1,40
9º	BCO BRASIL S.A	1.682.406.000	1,39
10º	EQUATORIAL PARA	1.653.750.000	1,37
	Outras empresas	25.343.099.961	20,95
Total		120.975.504.961	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A Petrobras lidera com R\$ 52.918.000.000 (43,74%), refletindo alta lucratividade e política de retorno substancial aos acionistas. O Itaú Unibanco Holding S.A. segue com R\$ 23.315.000.000 (19,27%), destacando a forte geração de lucros no setor financeiro. BB Seguridade Participações S.A. contribui com R\$ 5.665.000.000 (4,68%), importante no setor de seguros.

Empresas de energia como CPFL Energia S.A. (R\$ 3.173.282.000, 2,62%) e CPFL Energias Renováveis S.A. (R\$ 1.972.758.000, 1,63%) refletem estabilidade e lucratividade. Natura Cosméticos S.A. (R\$ 1.800.118.000, 1,49%) e Engie Brasil Energia S.A. (R\$ 1.761.655.000, 1,46%) também são notáveis.

Outras empresas, incluindo BNDES Participações S.A., Banco do Brasil S.A., e Equatorial Pará, mostram uma distribuição diversificada. As "Outras empresas" contribuem com R\$ 25.343.099.961 (20,95%). O total distribuído é de R\$ 120.975.504.961, indicando que empresas lucrativas recompensam acionistas, incentivando investimentos e confiança no mercado.

O quadro 18 apresenta os setores que mais retiveram riqueza na forma de retenção de lucro/prejuízo, destacando a alocação de lucros retidos pelas empresas.

Quadro 18 — Ordem dos setores que mais retiveram riqueza na forma de retenção de Lucro/Prejuízo.

Ordem	Setor	Retenção de Lucro/Prejuízo (R\$)	%
1º	PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS	61.010.345.649	25,20
2º	INT. FINANCEIROS	49.418.222.000	20,41
3º	MINERAÇÃO	42.395.952.000	17,51
4º	ENERGIA ELÉTRICA	23.917.496.000	9,88
5º	MADEIRA E PAPEL	18.097.050.000	7,47
6º	PRODUTOS DE USO PESSOAL E DE LIMPEZA	7.419.741.000	3,06
7º	EXPLORAÇÃO DE IMÓVEIS	7.097.174.000	2,93
8º	SERVIÇOS FINANCEIROS DIVERSOS	6.737.671.000	2,78
9º	SIDERURGIA E METALURGIA	5.638.260.000	2,33
10º	PREV. E SEGUROS	5.282.832.894	2,18
	Outros setores	15.092.852.274	6,23
Total		242.107.596.817	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis lidera com R\$ 61.010.345.649 (25,20%), refletindo a estratégia de reinvestimento em infraestrutura e expansão. O setor de Instituições Financeiras segue com R\$ 49.418.222.000 (20,41%), indicando uma política de retenção de lucros para fortalecer a base de capital.

Mineração (R\$ 42.395.952.000, 17,51%) e Energia Elétrica (R\$ 23.917.496.000, 9,88%) também retêm uma parte significativa dos lucros, necessários para investimentos contínuos. Madeira e Papel (R\$ 18.097.050.000, 7,47%) e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza (R\$ 7.419.741.000, 3,06%) mostram retenção para sustentar operações e crescimento.

Exploração de Imóveis (R\$ 7.097.174.000, 2,93%), Serviços Financeiros Diversos (R\$ 6.737.671.000, 2,78%), Siderurgia e Metalurgia (R\$ 5.638.260.000, 2,33%) e Previdência e Seguros (R\$ 5.282.832.894, 2,18%) também retêm lucros significativos para reinvestimento.

O total retido é de R\$ 242.107.596.817, com outros setores contribuindo com R\$ 15.092.852.274 (6,23%). Esses dados mostram como setores de alta capitalização e infraestrutura pesada priorizam a retenção de lucros para garantir sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

O quadro 19 apresenta as 10 empresas que mais retiveram riqueza na forma de retenção de lucro/prejuízo, destacando a alocação de lucros retidos para reinvestimento e sustentabilidade.

Quadro 19 – 10 Empresas que mais retiveram Riqueza na forma de Retenção de Lucros/Prejuízos.

Ordem	Empresas	Retenção de Lucro/Prejuízo (R\$)	%
1º	PETROBRAS	52.187.000.000	21,56
2º	VALE S.A	39.940.000.000	16,50
3º	BCO BRASIL S.A	20.585.599.000	8,50
4º	SUZANO S.A.	12.584.848.000	5,20
5º	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A	10.074.000.000	4,16
6º	BCO BTG PACTUAL S.A	6.949.566.000	2,87
7º	BNDES PARTICIPACOES S.A	5.427.190.000	2,24
8º	PRIO S.A.	5.179.905.000	2,14
9º	GERDAU S.A	5.035.062.000	2,08
10º	NATURA COMESTICOS S.A	4.639.830.000	1,92
	Outras empresas	79.504.596.817	32,84
Total		242.107.596.817	

Fonte: dados da pesquisa e elaborado pelo autor (2024)

A Petrobras lidera com R\$ 52.187.000.000 (21,56%), seguida pela Vale S.A. com R\$ 39.940.000.000 (16,50%). Ambas as empresas utilizam a retenção de lucros para financiar grandes projetos e expansão. O Banco do Brasil S.A. retém R\$ 20.585.599.000 (8,50%) e Suzano S.A. R\$ 12.584.848.000 (5,20%), mostrando a importância de fortalecer a base de capital.

Itaú Unibanco Holding S.A. e Banco BTG Pactual S.A. também retêm quantias significativas, com R\$ 10.074.000.000 (4,16%) e R\$ 6.949.566.000 (2,87%), respectivamente, refletindo a política de reinvestimento no setor financeiro. Outras empresas como BNDES Participações S.A., PRIO S.A., Gerdau S.A., e Natura Cosméticos S.A. também mostram retenções significativas.

O total retido por essas empresas é de R\$ 162.592.000.000, destacando a prioridade em garantir sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para elaborar a consideração final com base nas análises realizadas ao longo deste trabalho, podemos destacar os seguintes pontos:

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas listadas na B3 em 2023 evidenciou como essas organizações distribuem a riqueza gerada. A análise revelou que a maior parte do valor adicionado é destinada à remuneração de capitais próprios, seguida de impostos, taxas e contribuições, e remuneração de capitais de terceiros. O setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis se destacou como o principal contribuinte em várias formas de distribuição, incluindo tributos e capital próprio.

Empresas como Petrobras e Vale lideram a distribuição de riqueza, refletindo suas significativas operações e necessidade de grandes investimentos. A análise também mostrou a importância dos setores de Energia Elétrica e Financeiro, que desempenham papéis cruciais na economia brasileira.

A DVA mostrou-se uma ferramenta essencial para compreender o impacto econômico e social das empresas, evidenciando como a riqueza gerada é reinvestida em operações, distribuída aos acionistas, e destinada ao pagamento de impostos. Esta análise contribui para uma melhor compreensão da responsabilidade social e econômica das empresas, destacando a importância de políticas equilibradas de

distribuição de riqueza para promover o crescimento sustentável e a confiança dos investidores.

Em suma, este trabalho demonstrou que a DVA não apenas cumpre uma função contábil, mas também proporciona uma visão ampla da contribuição das empresas para a economia e a sociedade, reforçando a importância de práticas transparentes e responsáveis de gestão de recursos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Eliane Rocha; OLIVIERI, Renata Damico; FERNADES, Francisco Rego Chaves (2014). **Atividade mineradora gera riqueza e impactos negativos nas comunidades e no meio ambiente**. In: FERNANDES, Francisco Rego Chaves;

LAMINO, Renata de Carvalho Jimenez; ARAUJO, Eliane Rocha (Eds) (2014). **Recursos Minerais e Comunidade: impactos humanos, socioambientais e economicos**, p. 1-12. Rio de Janeiro, CETEM/MCTI. Disponível em: <http://www.cetem.gov.br/biblioteca/publicacoes/livros>

BERTONCELLO, Silvio Luiz Tadeu; CHANG JÚNIOR, João. A importância da responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação. **FACOM–Revista da Faculdade de comunicação da FAAP**. p. 70-76, 2007

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Brasília. DF .1976.

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília. DF .1976.

Cosenza, José Paulo. (2003). A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, 14 (spe), 07-29.

DE LIMA NEVES, Leonardo; DE ANDRADE MACIEL, Sirlei. DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL BRASILEIRAS: Uma Análise a partir dos indicadores da DVA. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 1, 2022.

LUCA, Marcia Martins Mendes de; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Demonstração do Valor Adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2009. 168 p.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 01 out. 2023.

OLIVEIRA, Giovana Mota; NASCIMENTO, Vitória Carlos Soares do; OLIVEIRA, Ítalo Martins de; LIMA, A. Elly Nunes da Costa. Demonstração do valor adicionado (DVA): análise da distribuição de riquezas das maiores companhias brasileiras por valor de vendas líquidas. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4905>. Acesso em: 10 out. 2023.

HOSSER, Carla; FERREIRA, Luciana Nunes; SOARES, Isabel Teresinha Dutra; KARNOPP, Nilo Valter. Demonstração do Valor Adicionado (Dva): Distribuição das Riquezas das Empresas Listadas nos Níveis 1 e 2 da B3. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 9–22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/9407>. Acesso em: 01 out. 2023.

KROETZ, César Eduardo. COSENZA, José Paulo. Considerações sobre a eficácia do valor adicionado para a mensuração do resultado econômico e social. In: IX Convenção de contabilidade do rio grande do sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: ExpoGramado, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 544 p.

MARTINS, Vinícios Gomes, MACHADO, Márcio André Veras, CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. (2014). **Análise da Aditividade de Value Relevance da DDF e da DVA ao Conjunto de Demonstrações Contábeis: evidências de empresas do mercado de capitais brasileiro**. Contabilidade, Gestão e Governança, 17(1), 75-94.

MILANEZ, Bruno. **Mineração, ambiente e sociedade: impactos complexos e simplificação da legislação**. Boletim Regional, Urbano e Ambiental (IPEA), v. 16, p. 93-101, 2017.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TG 09 (CPC 09)** – Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Brasília, 01 de novembro de 2008. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138. Acesso em: 02 set. 2023.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012. 376 p.

RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade geral**, 10. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. 546 p.

SANTOS, Ariovaldo dos. DVA - Uma demonstração que veio para ficar. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 3-3, 2005.

SANTOS, A. dos; IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E. GELBCKE, E. R.; **Manual de Contabilidade Societária**, 4. ed. Rio de Janeiro, Atlas, 2022. 888 p.



SOUSA, Tais Santos de; FARIA, Juliano Almeida de. Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Uma Análise da Geração e Distribuição de Riquezas das Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018.